



B182

AValiação DA EFicácia DE DESINFETANTES SOBRE A SUPERfície DE TUBETES DE SOLUçõES ANESTÉSICAS LOCAIS ODONTOLóGICAS

Jéssica Pinto Ferraz de Oliveira Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Para verificar a contaminação de tubetes anestésicos (TUB) novos e a eficácia de desinfetantes, foram testados 36 TUB de plástico e 36 de vidro TUB contaminados por uma suspensão bacteriana (108ufc/ml) de *Staphylococcus aureus* ATCC25923. Foi feita fricção com gaze embebida em: glutaraldeído a 2% (GLUTA), álcool a 70% (ALC), solução (10% de iodo ativo) de polivinilpirrolidona iodo (PVPI) e solução salina NaCl 0,9% (CONT), além da fricção de uma gaze estéril e seca (GAZE). Foram colhidas amostras da superfície dos TUB contidos em caixa de papel e "blisters", imediatamente, 4 e 8h após a abertura das embalagens, as quais amostras foram semeadas em ágar sangue, incubadas em aerobiose e as colônias contadas. Não foi observado crescimento bacteriano em nenhum dos TUB de vidro ou plástico, nem mesmo após duas semanas de armazenamento. Houve redução significativa da contaminação forçada em todos os TUB independentemente do desinfetante testado. Entretanto, apenas a fricção com PVPI foi capaz de matar completamente os microrganismos. Por ordem de eficácia, seguiram-se o ALC, o GLUTA, o CONT e a GAZE, sendo os dois últimos capazes de promover desinfecção em até 2/3 dos TUB testados. De maneira geral, a fricção da gaze contra o vidro foi menos eficaz do que contra o plástico. Concluímos que a fricção PVPI seria suficiente para garantir a desinfecção segura da superfície dos tubetes odontológicos.

Anestésicos locais - Desinfecção - Desinfetantes